

Transferência segue a passos lentos

BLEINE OLIVEIRA
REPORTER

O diretor-geral do campus da Ufal, em Arapiraca, Márcio Aurélio Lins dos Santos, reafirmou ontem que as aulas ali só serão retomadas com a remoção de todos os detentos do Presídio Luís de Oliveira Sousa. Ele admite que pode haver atraso ainda maior nas atividades letivas deste semestre, já comprometidas em 25% da carga horária total, mas apontou o governo do Estado e o Poder Judiciário como responsáveis pelos prejuízos aos alunos da instituição.

As autoridades do governo refutam a crítica mostrando as obras de reforma de módulos do Presídio Baldomero Cavalcanti, em Maceió, que deverá receber os 164 presos da penitenciária de Arapiraca. Ontem, os secretários de Defesa Social, Dário Cesar Cavalcante, de Articulação Política, Rogério Téofilo, e do Governo, Herbert Motta, acompanhados do superintendente de Administração Penitenciária, tenente-coronel PM Carlos Luna, fizeram visita técnica ao módulo 4 do Baldomero para avaliar se já é possível remanejar presos para as 196 vagas criadas naquela unidade. Durante a visita, o se-



Secretários fizeram, ontem, uma visita técnica ao módulo do Baldomero Cavalcanti, que passa por reforma para receber presos



DÁRIO CESAR
SECRETÁRIO DE DEFESA SOCIAL

"Estamos criando as condições para desativar o presídio de Arapiraca. Mas todas essas medidas exigem tempo"

cretário Rogério Téofilo informou que o governo deu início ao processo visando a licitação para compra de uma área já escolhida no município de Craíbas, onde será construído o novo presídio do Agreste. A obra será executada com os R\$ 14 milhões já liberados pela União, e contrapartida de R\$ 1,4 milhão do Estado.

Essa é uma ação que, segundo o diretor do campus, Márcio Aurélio, está bastante atrasada, pois o governo assumiu esse compromisso em dezembro do ano passado. Ele não poupa o Judiciário, a

quem aponta também como responsável pela demora na transferência dos presos de Arapiraca para Maceió. "Estamos dependendo da boa vontade do Estado e do Judiciário para reiniciar as aulas".

A polêmica em torno da desativação da unidade prisional de Arapiraca aumenta a cada dia, enquanto cerca de 3.500 estudantes de 11 cursos estão sem aulas há um mês. Mais uma vez, o diretor afirmou que a desativação do presídio é condição para o reinício das atividades. "É vergonhoso para Alagoas o que está ocorrendo aqui,

uma instituição de ensino superior fechada por falta de segurança. Mostra a incapacidade de gestão do governo", disse ainda Márcio Aurélio.

"Não podemos realizar a transferência sem autorização do Judiciário. Estamos criando as condições para desativar o presídio de Arapiraca, do mesmo modo que o Poder Judiciário está agilizando a análise dos processos daqueles detentos e de outros do sistema em Maceió, tudo isso para desafogar as unidades. Mas todas essas medidas exigem tempo", reagi Dário Cesar.

Relatório aponta falência

DA REDAÇÃO
COM GAZETAWEB

O corregedor-geral de Justiça, desembargador James Magalhães, apresenta hoje, às 8 horas, o relatório elaborado pela CGJ que aponta as principais falhas encontradas no sistema penitenciário de Alagoas. O documento, que será encaminhado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), concluiu que "as unidades prisionais estão falidas e não ressocializam os detentos".

"Os presos em Alagoas são tratados miseravelmente. Nós não temos uma política penitenciária decente e, por conta da ausência dela, o Estado fica fazendo, apenas, pequenas emendas que não adiantam de nada. É um ajeita daqui, ajeita dali, que só prejudica o funcionamento das unidades prisionais. Agir de forma paliativa não resolve e a finalidade da ressocialização, prevista na Lei de Execuções Penais, simplesmente não acontece", diz o desembargador James Magalhães. e